COOPERATIVA AGRÍCOLA DA MAIA

1. SEDE DA COOPERATIVA

A Cooperativa Agrícola da Maia, foi fundada a 20 de outubro de 1975, na sequência da decisão do Governo de extinguir os Grémios da Lavoura. Nesse sentido, criou-se um movimento de centenas de agricultores que levou à criação da Cooperativa e que permitiu que a mesma prestasse todos os serviços que o ex. Grémio prestava, acrescentando todas as necessidades que os agricultores sentiam e desejavam, e que potenciassem a modernização da agricultura.

A Cooperativa Agrícola da Maia foi crescendo e evoluindo, passando a fornecer uma série de serviços de apoio aos seus agricultores, um desempenho que permitiu que seja hoje uma Instituição de referência no Cooperativismo Agrícola da sua região.

O concelho da Maia tem apresentado uma dinâmica de crescimento assinalável, para a qual tem contribuído, além do empenho dos seus habitantes, as boas acessibilidades, das quais se salienta a proximidade do aeroporto Francisco Sá Carneiro. Estes fatores estão certamente na origem da forte industrialização do concelho, que é um dos mais industrializados e exportadores do País, verificando-se igualmente uma tendência de crescimento do comércio e serviços.

A agricultura desde há muito que vem usufruindo dos solos férteis, produzindo batata, frutas, milho, produtos hortícolas, pecuária intensiva na produção de leite, com técnicas e equipamentos modernos, sendo um sector que sempre teve um peso muito importante ao nível económico e social do concelho da Maia.

Atualmente, a Cooperativa Agrícola da Maia tem cerca de 750 Sócios, um volume de faturação de 10.653.609.48 €, produz 15.850.000 litros de leite e tem ao seu serviço 16 funcionários. Possui instalações próprias modernizadas em 2009, que compreendem, serviços administrativos, loja, armazém e posto de venda de combustíveis, e disponibiliza aos agricultores, apoio técnico, veterinário, inseminação, apoio à fertilidade, formação profissional, e outros.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]
Cooperativa Agrícola da Maia

[CONTACTOS]
Rua Agra da Portela
4470-227 Maia
PORTUGAL
Telefone: +351 229 477 560
Email: geral@coopagrimaia.pt

Entrevista com António Moreira Lopes, Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola da Maia.

2. ANTÓNIO MOREIRA LOPES – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA

A Cooperativa Agrícola da Maia celebrou o ano passado 45 anos de existência, possuindo um forte enraizamento na sua área social. Como avalia o papel económico e social desta instituição na sua região?

A Maia tem na sua Lavoura o quadro económico e social mais firme e mais expressivo, de toda a sua história. Uma Lavoura de exploração tecnicamente dimensionada. Uma Lavoura de tamanho verdadeiramente familiar. Uma Lavoura vivendo, tradicionalmente, na prática, de um planeamento demográfico objetivo.

Foi sempre uma atividade extremamente importante no concelho da Maia, importância que mantém atualmente.

Inclusivamente, posso até referir-lhe, que a nova filosofia do PDM, que está em discussão na Câmara Municipal, vai no sentido de valorizar muito a agricultura, com o devido enquadramento urbano.

Existe um reconhecimento muito grande por parte da Câmara Municipal e diversas Juntas de Freguesia relativamente à importância que a atividade agrícola tem e que pode desempenhar no futuro em termos económicos e sociais.

Nesse sentido, a Cooperativa tem desempenhado um papel fundamental no apoio à atividade agrícola que tem permitido a sua manutenção e desenvolvimento. Se não fosse o trabalho conjunto da Cooperativa e dos seus associados muitas destas atividades não subsistiriam, com os devidos impactos económicos e sociais.

Julgo que esse papel é reconhecido por todos, desde os associados e clientes até às instituições locais, tendo inclusivamente sido distinguida pela Câmara Municipal da Maia com a Medalha de Ouro de Mérito Local.

Quais são as secções e os principais serviços que a Cooperativa Agrícola da Maia coloca à disposição de todos os associados?

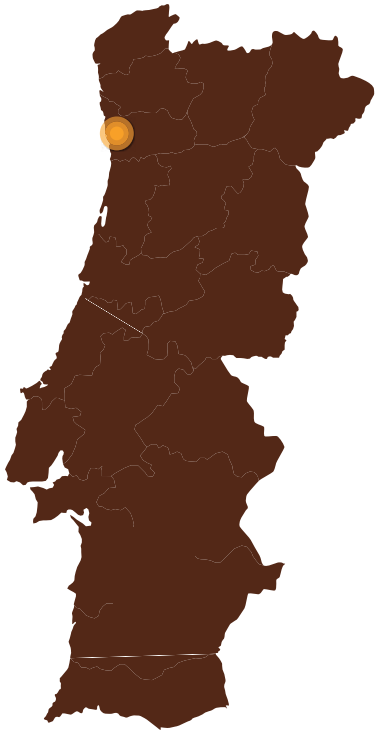
A Cooperativa possui atualmente as seguintes secções: Compra e Venda, Leiteira, OPP/ADS, Horticultura, Fruticultura, Contabilidade e Gestão.

No que respeita aos principais serviços destaco as Candidaturas aos Subsídios das Explorações Agrícolas, em que presta aos seus associados um serviço de aconselhamento, onde se podem informar sobre os apoios disponíveis para investimentos e realizar a sua candidatura; a Sanidade Animal, serviço que visa dar apoio aos associados na prevenção e luta contra as doenças infecto-contagiosas através de controlos regulares, no respeito pelo cumprimento das normas constantes do Programa Nacional de Saúde Animal (PNSA); a Inseminação Artificial, cujo objetivo principal é a identificação de sémen dos melhores reprodutores com base na relação qualidade/preço, a sua aquisição e conservação e a posterior disponibilização aos produtores através dos técnicos de inseminação artificial da Cooperativa; a Formação Profissional, que visa o investimento na qualificação das pessoas e no repensar de competências, conhecimentos e capacidades necessárias dos agricultores nos dias de hoje, face às constantes mudanças a que estamos sujeitos; a promoção de Palestras Técnicas / Visitas Técnicas, com vista à partilha de novos conhecimentos e novas realidades que sejam uma mais-valia para os nossos técnicos, colaboradores e produtores agrícolas; as Análises Laboratoriais, em que os associados da Cooperativa podem recorrer ao apoio dos nossos serviços técnicos solicitando a realização de análises laboratoriais; o Apoio Técnico constante aos produtores agrícolas nas mais diversas atividades que representamos, como a atividade leiteira, horticultura, fruticultura e outras e a bomba de combustível em que procuramos ser sempre muito competitivos.

Gostaria de destacar ainda que através da

3. LOGOTIPO DA COOPERATIVA

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SAIBA MAIS SOBRE
A COOPERATIVA AGRÍCOLA DA MAIA

4. DA ESQ. PARA DIR.: DIRETOR DE SERVIÇOS, MANUEL TAVARES GOMES; VICE PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, JOSÉ MAIA DIAS; PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ANTÓNIO MOREIRA LOPES; VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, JOAQUIM DA SILVA MOREIRA.

secção de compra e venda, fornecemos aos nossos associados, aos melhores preços, os meios e fatores de produção necessários ao desenvolvimento da sua atividade produtiva, funcionado a Cooperativa como um regulador de preços no mercado, e procuramos promover o escoamento comercial dos produtos agrícolas das explorações dos nossos associados.

Tomou recentemente posse como Presidente de um novo Conselho de Administração da Cooperativa, eleito para os anos 2021-2024. Quais as grandes prioridades para o mandato iniciado?

A nossa grande prioridade é manter os bons serviços que prestamos aos associados e clientes e manter a boa saúde financeira para podermos praticar os melhores preços do mercado.

Pretendemos melhorar a nossa loja, aumentar a área de exposição para poder receber os nossos associados e clientes, com mais espaço e qualidade.

Para além disso, temos agora o projeto de criar um grupo de produtores que abasteça com regularidade um "Mercado de Cadeias Curtas", assente na entrega direta ao consumidor.

Envolverá a criação de uma loja online e uma loja física, de forma a que o produtor consiga vender na região o mais possível e que consiga, de facto, um valor mais justo pelos seus produtos. O fomento desta cadeia curta permitirá a aproximação dos nossos produtores aos respetivos consumidores. Essa loja online será alargada também aos produtos que já vendemos aqui atualmente. É um projeto que estamos a ultimar e que esperamos colocar em prática brevemente.

Na sua opinião, como avalia o estado atual do sector agrícola e das atividades que a cooperativa representa, na área social da Cooperativa?

O sector agrícola está cheio de incertezas até porque aproxima-se uma nova PAC, um novo Quadro Comunitário de Apoio, que poderá penalizar fortemente a principal atividade agrícola do concelho, que é a produção de leite. Mas também temos o otimismo e a resistência que é caraterística dos agricultores, e temos de produzir cada vez mais e melhor pois a população mundial está a crescer e é cada vez mais exigente. Nesse sentido, estamos a diversificar as nossas produções através da produção de hortícolas, kiwis, frutos vermelhos, cogumelos, caracóis, hidroponias. Julgo que, com esta atitude e trabalho conjunto da Cooperativa e seus associados, poderemos trilhar um caminho que nos irá conduzir a bom porto.

Em seu entender que fatores poderiam influenciar positivamente o desenvolvimento económico da região e mais especificamente do sector agrícola?

O principal problema do sector agrícola são os preços praticados ao produtor. Como tal, o preço justo seria o maior influenciador para dar mais dinâmica à nossa agricultura. Nesse sentido, tem que se apostar mais nos mecanismos de controle que permitam fazer a gestão de preços ao nível das grandes superfícies, que sejam eficazes e que funcionem. Não podemos aceitar que existam produtos à venda a preço de custo ou abaixo do mesmo.

O enquadramento ambiental da produção poderá ser igualmente um dos fatores dinamizadores. Toda a atividade, seja ela agrícola ou não, tem de se enquadrar nas regras ambientais e na imagem ambiental que promove. O sector agrícola também está a fazer esse enquadramento ambiental, mas poderia aproveitar melhor em termos

5. ÁREA SOCIAL DA COOPERATIVA

6. LOJA DA COOPERATIVA

comerciais a imagem relativamente a todo o trabalho que promove em termos ambientais, seja divulgando as caraterísticas naturais do produto que produz, seja a sustentabilidade da produção que é praticada. No fundo trata-se de divulgar todos os benefícios ambientais da produção agrícola, que por vezes não são dados a conhecer o suficiente e não são percecionados pelo consumidor.

Estamos atualmente a viver um contexto de Pandemia que afetou transversalmente diversos sectores de atividade. O sector agrícola demonstrou uma vez mais a sua resiliência e importância económica e social. Como avalia o papel desempenhado pelo sector agrícola e a importância que o mesmo pode ter no futuro do País?

Esta pandemia veio mostrar as nossas debilidades e existe um reconhecimento da importância da agricultura, mas temo que seja breve e perca novamente importância pela falta de consciência da necessidade de não dependermos tanto das importações, que podem falhar.

Quando atravessamos crises, a importância do sector agrícola vem sempre ao de cima, por via da importância da sua produção e da criação de riqueza. Para além disso, a atividade agrícola contribui para a fixação de pessoas e para o desenvolvimento económico e social de muitas regiões do nosso país e mantém as paisagens, com os devidos impactos no turismo. O nosso concelho, por exemplo, é bonito de se visitar e tem bonitas paisagens, mas muito à custa dos nossos agricultores e da sua produção.

É vital que se olhe estrategicamente para o sector agrícola, encarando-o como um sector que poderá desempenhar um papel fundamental em termos económicos e sociais no futuro do País.

Em seu entender, o que seria importante no que respeita ao modelo da PAC, atualmente em discussão?

A Nova PAC deveria finalmente equilibrar, de uma forma justa, as ajudas que são praticadas nos vários países da União Europeia e entre agricultores do norte e do sul de Portugal.

A falta de enquadramento do pequeno e médio agricultor do norte penaliza-o fortemente em relação aos grandes produtores. Seria igualmente fundamental que existisse um maior ligamento das ajudas à produção. Existem subsídios que alimentam uma agricultura de não produção e se não produzem também não há criação de riqueza. Existe uma desvalorização do papel do produtor que deve ser corrigida, até porque o sistema atual cria claramente desequilíbrios e injustiças ao nível da atribuição das ajudas. Aqui na nossa região somos muito penalizados. As nossas áreas são menores e, como tal, teremos menos ajudas, mas se calhar produzimos mais que outras zonas que têm grandes áreas, mas que não produzem. Temos de valorizar o produtor e a criação de riqueza.

7. LOJA DA COOPERATIVA

8. ARMAZÉM DE FITOFÁRMACOS

9. ARMAZÉM DA COOPERATIVA

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

A relação entre a Cooperativa Agrícola da Maia e a CONFAGRI é boa e espero que se fortaleça mais com várias atividades planeadas. Temos sentido, sempre que necessitámos, todo o apoio por parte da CONFAGRI, mas como em qualquer relação temos de continuar a trabalhar em conjunto para a melhorar ainda mais.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e população de uma maneira geral?

Podem contar com toda Equipa da Cooperativa Agrícola da Maia para dar continuidade à nossa história de sucessos e estaremos sempre disponíveis para ajudar e ouvir os nossos Associados. ●